

# Referências de FH a Deus se multiplicam

## Presidente, que se dizia ateu, passa a insistir nas citações e divide religiosos

Vanice Ciocari

• SÃO PAULO. Para quem se dizia ateu, como o presidente Fernando Henrique Cardoso, sobram invocações a Deus na explicação dos problemas do país e das dificuldades do próprio Governo. A última foi na terça-feira, quando o presidente falou sobre a reforma da Previdência e a necessidade da idade mínima para a aposentadoria, na primeira entrevista coletiva que deu no ano.

— Quando eu digo, meu Deus, não pode, vamos ter que ter uma idade mínima na aposentadoria, tem que discutir se é verdade ou não. No mundo todo tem. Aqui não (...) — afirmou Fernando Henrique nos jardins do Palácio da Alvorada.

Há menos de 30 dias, o presidente tinha dito que a solução para a seca que assola o Nordeste “depende de Deus”. Desde a sua posse, Fernando Henrique recorreu à providência divina por mais de dez vezes em pronunciamentos e entrevistas, segundo levantamento de marqueteiros políticos.

### Dom Tomás Balduino lembra o segundo mandamento

O arcebispo de Aparecida, dom Aloísio Lorscheider, diz que invocar Deus é “entrar em contato com Ele” e admite que em diversas ocasiões as expressões usadas por Fernando Henrique foram pertinentes. Dom Aloísio recebeu o presidente ontem para a inauguração do Centro de Apoio aos Romeiros do Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida.

Já o presidente da Comissão Pastoral da Terra (CPT), bispo dom Tomás Balduino, lembra que o segundo dos Dez Mandamentos é “não tomar Seu Santo Nome em vão” e, como teólogo, diz que o presidente desrespeita este preceito religioso. A CPT é ligada à Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e é um dos órgãos mais críticos à política social do Governo.

— Jogar um véu religioso pode ser uma forma de esconder a realidade. O Governo deve acreditar nos dados científicos sobre a política econômica e social e não usar o nome de Deus de forma leviana — aconselha dom Balduino, que é bispo de Goiás (GO).

Além de Deus, o presidente Fernando Henrique também invocou São Pedro e demonstrou uma boa dose de ecumenismo. Ano passado, ele afirmou ser cartesiano, mas disse ter uma “pitada de candomblé” em entrevista à revista “Veja” e gritou “aleluia”, depois de discursar numa manifestação de evangélicos em São Paulo, em setembro do ano passado.

### Até a Light privatizada deu margem a referência a Deus

O presidente recorreu a Deus também quando dos seguidos blecautes no Rio, em fevereiro deste ano, quando a Light, recém-privatizada, deixou milhares de consumidores no escuro.

— O problema não é de privatização. É de eficiência, de relacionamento mais adequado com a população, e de pedir a Deus para que o verão seja menos forte — declarou o presidente, em Maragogi (Alagoas), ao ser perguntado sobre o problema no Rio.

Mas a menção a Deus não se restringe a fenômenos climáticos. Estende-se a questões econômicas como juros e balança comercial.

— Só Deus sabe quando os juros vão baixar — afirmou o presidente, depois do lançamento do pacote econômico em outubro do ano passado.

O mesmo “só Deus sabe” foi usado para responder à pergunta sobre quando o Brasil conseguiria equilíbrio na balança comercial. Na posse do deputado federal Antônio Kandir (PSDB-SP) na pasta do Planejamento, em junho de 1996, Fernando Henrique falou sobre “Deus introjetado”.

— Entusiasmo significa Deus introjetado. É grego, Theos. Você tem que ter esse sentimento, para que possamos mudar — disse

## O PRESIDENTE E A FÉ

*“Só Deus sabe se vai haver segundo turno”*

• (sobre a queda nas pesquisas, em maio deste ano)

*“O fim da seca depende de Deus”*

• (6 de maio deste ano)

*“O problema não é de privatização. É de eficiência, de relacionamento mais adequado com a população, e de pedir a Deus para que o verão seja menos forte”*

• (sobre a falta de luz no Rio devido a problemas na Light, em fevereiro deste ano)

*“Só Deus sabe quando os juros vão baixar”*

• (após o pacote econômico de outubro de 97)

*“Eu sou cartesiano, mas tenho uma pitada de candomblé”*

• (entrevista à “Veja”, em 1997)

*“Eu acredito em Deus, e já disse isso”*

• (na campanha de 1994)

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

o presidente, dirigindo-se ao novo ministro Antônio Kandir.

Fernando Henrique Cardoso mudou em relação a Deus depois de perder a eleição para a Prefeitura de São Paulo em 1985, quando disputou com Jânio Quadros. Na época, ao participar de um debate na televisão, ele não respondeu quando foi perguntado se acreditava em Deus e isso teria tido um efeito negativo junto ao eleitorado cristão. Já na campanha presidencial de 1994, Fernando Henrique afirmou que respeitava Deus como manifestação de fé do povo. Elegeu-se e um dia depois da posse participou na Catedral de Brasília de um culto em Ação de Graças.

### Dom Aloísio diz que nunca analisou lado religioso de FH

De acordo com dom Tomás Balduino, a Igreja deixa claro que usar o nome de Deus em vão significa citá-lo como uma forma de ironia, de hipocrisia ou de esconder a realidade dos fatos.

— Quem tem fé em Deus sabe ter responsabilidade e não toma seu nome de forma leviana. Eu não quero com isso impedi-lo (Fernando Henrique) de refletir sobre Deus, mas o pior caminho é utilizar o nome de Deus para esconder a realidade — afirma o bispo de Goiás, que considera ofensiva aos religiosos as declarações do presidente.

Já dom Aloísio pondera que nunca teve oportunidade de avaliar o lado religioso do presidente, mas acha que ele pode ter dificuldades em entender pontos do Evangelho.

— Não acredito que nosso presidente seja ateu. Pode ser que ele tenha dificuldades em entender pontos do Santo Evangelho — afirmou o arcebispo.

### FH inaugurará Centro de Apoio aos Romeiros em Aparecida

Alheio à polêmica, o presidente Fernando Henrique aceitou o convite da Igreja para inaugurar em Aparecida, a 170 quilômetros de São Paulo, o Centro de Apoio aos Romeiros. A cidade é a sede do Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, a santa padroeira do Brasil, e recebe anualmente a visita de sete milhões de fiéis. Em média 40 mil romeiros visitam o santuário todo domingo. É justamente para acolhê-los e impulsionar o turismo religioso que a Igreja construiu o centro, com custo total estimado em R\$ 26 milhões. São 36 mil metros quadrados de área construída, com praça de alimentação, lojas de souvenirs, estacionamento e 370 sanitários. Está prevista ainda a construção de um anfiteatro com capacidade para dez mil pessoas. ■